



## Fratura bilateral de mandíbula: relato de caso



Silva, T. T. F. F.<sup>1</sup>, Mendonça, J. C. G.<sup>2</sup>, Pelissaro, G. S.<sup>3</sup>, Oliveira, J. G. P.<sup>3</sup>, Herculano, A. B. S.<sup>4</sup>, Oliveira, B. C.<sup>4</sup>, Gaetti-Jardim, E. C.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup>Coordenador da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

<sup>3</sup>Preceptor(a) da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

<sup>4</sup>Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

<sup>5</sup>Professora da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Thalita Teodoro Franco Ferreira da Silva,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
E-mail do autor:  
thalita\_teodoro10@hotmail.com

A mandíbula é o único osso móvel da face e está localizada na região mais inferior da cabeça, devido a essa localização e sua anatomia ela fica exposta a receber traumas, ocasionando em alterações funcionais e estéticas importantes. Deste modo, é objetivo deste trabalho relatar o caso de paciente do sexo feminino, 16 anos de idade, relatando ser vítima de assalto cerca de 4 dias antes da consulta no Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentando ao exame clínico discreta assimetria facial com edema em região mandibular bilateralmente, dificuldade de abertura bucal e alteração oclusal, referindo dor a palpação e à tentativa de realização dos movimentos excursivos mandibulares. Ao de imagem ficou evidente fratura do ângulo mandibular à esquerda e corpo anterior de mandíbula à direita. Em virtude das fraturas apresentadas, da alteração oclusal pouco significativa e da idade da paciente optou-se pelo acesso intrabucal, sob anestesia geral, as fraturas com posterior redução e aposição de dispositivos de fixação e exodontia do elemento 38 com a finalidade de evitar infecção pós-operatória. O tratamento realizado mostrou-se satisfatório, a oclusão com aspecto de normalidade e os traços de fraturas alinhados e ausência de queixas por parte da paciente. Em pós-operatório de 2 meses a paciente permanecem acompanhamento ambulatorial sem queixas álgicas e/ou funcionais.

Palavras-chave: Mandíbula. Fraturas ósseas. Fixação de fraturas.